



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)
CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO
(de Trabalho de Conclusão de Curso)

REVISTA DIGITAL - ALAGOANE-SE: ARTE & CULTURA

ORIENTADOR: Profº. Dr. Antônio de Freitas
ALUNA: Mayara Heloíse Melo Moreira

Maceió/AL, 25 de outubro de 2024.

MAYARA HELOÍSE MELO MOREIRA

REVISTA DIGITAL - ALAGOANE-SE: ARTE & CULTURA

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso
(modalidade projeto experimental) apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau de
bacharela em Jornalismo pela Universidade
Federal de Alagoas.

Orientador/a): Prof. Dr. Antônio de Freitas

Maceió/AL, 25 de outubro de 2024.

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4/661

M838r Moreira, Mayara Heloíse Melo.
 Relatório técnico de trabalho de conclusão de curso : Revista Digital - Alagoane-se :
 Arte & Cultura / Mayara Heloíse Melo Moreira. – 2024.
 26 f : il.

 Orientador: Antônio de Freitas.
 Relatório técnico (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade
 Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2024.

 Inclui um produto experimental: Revista digital - Alagoane-se Arte & Cultura.

 Bibliografia: f. 18.
 Apêndices: f. 19-26.

 1. Jornalismo cultural. 2. Cultura. 3. Revista digital. I. Título.

CDU: 070

FOLHA DE APROVAÇÃO

MAYARA HELOÍSE MELO MOREIRA

REVISTA DIGITAL - ALAGOANE-SE: ARTE & CULTURA

Relatório Técnico submetido ao corpo docente do
Curso de Jornalismo da Universidade Federal de
Alagoas e aprovado em **29** de **novembro** de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Dr. Antonio Francisco R. de Freitas - orientador

Dra. Magnólia Rejane dos Santos

Dra. Raquel do Monte

SUMÁRIO

1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	05
2 OBJETIVOS.....	06
2.1 Objetivos Gerais.....	06
2.2 Objetivos Específicos.....	06
3 PESQUISAS REALIZADAS.....	07
4 PROCESSO DE PRODUÇÃO.....	09
4.1 Etapas do Trabalho.....	09
4.2 Materiais Utilizados.....	10
4.3 Composição da Revista.....	10
4.4 Dificuldades Encontradas.....	15
4.5 Reflexões Finais.....	15
5 RESULTADOS.....	16
REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICES.....	19

1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto experimental *Alagoane-se* é uma revista digital dedicada à cultura, artesanato e gastronomia de Alagoas, com foco especial na cidade de Capela. A revista, desenvolvida como parte de um Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo, é um tributo à riqueza cultural da região, explora temas como o legado dos artesãos locais, o impacto da economia criativa e as tradições religiosas da cidade.

O projeto editorial foi cuidadosamente construído para destacar as manifestações culturais de Capela, com matérias que abordam desde o famoso artesanato em barro de mestres como João das Alagoas e Sil da Capela, até a tradição dos bordados de Peró, produzidos pela Associação de Bordadeiras de Capela. Além disso, a revista explora a gastronomia local, trazendo em destaque o tradicional *Caldinho de Capela*, considerado um patrimônio imaterial de Alagoas. De acordo com Lins (2021, p.28) “um projeto editorial bem definido é crucial para garantir a coerência e a identidade da revista, além de orientar a produção dos conteúdos”.

Com uma identidade visual envolvente, a diagramação da revista é simples, porém eficaz e reflete a essência da cultura local. A escolha das cores e fontes, assim como o uso de fotografias e ilustrações, contribuem para criar uma atmosfera autêntica e atrativa. O conteúdo, dividido em artigos, entrevistas e reportagens, foi produzido com base em uma extensa pesquisa de campo e entrevistas com artesãos e membros da comunidade.

Em termos de produção imagética, o produto contou com a colaboração de colegas da região que atuam nas assessorias de comunicação ou trabalham com produção de imagens de forma colaborativa. Essas contribuições, realizadas de maneira gratuita, foram essenciais para a obtenção de fotografias de qualidade, que retratam de forma fiel os elementos culturais e artísticos da cidade.

A edição experimental de *Alagoane-se* não só documenta, mas também celebra a cultura de Capela, e oferece aos leitores uma imersão nas tradições, arte e histórias dessa cidade da Zona da Mata alagoana. O projeto destaca-se por sua capacidade de educar e inspirar, valoriza o patrimônio cultural da região e promove a visão autêntica e detalhada de suas riquezas.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Registrar, valorizar e divulgar a cultura da cidade de Capela, na Zona da Mata alagoana, por meio da produção de uma revista digital que ressalte o artesanato, a gastronomia, as tradições religiosas e o patrimônio material e imaterial da região, conectando as novas gerações às suas raízes culturais e promovendo o turismo cultural.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Preservar e promover o artesanato local:** Registrar a trajetória de mestres artesãos, como João das Alagoas e Sil da Capela, ressaltando a importância de suas obras para a cultura de Capela e Alagoas.
- **Valorizar a economia criativa:** Evidenciar o impacto social e econômico do artesanato em barro e dos bordados da Associação de Bordadeiras de Capela, destacando sua contribuição na geração de emprego e renda.
- **Resgatar e divulgar a gastronomia tradicional:** Reconhecer o Caldinho de Capela como patrimônio imaterial de Alagoas, reforçando sua relevância para a identidade local e o turismo gastronômico.
- **Fortalecer a identidade cultural:** Compartilhar histórias, tradições e personagens que representam a riqueza cultural de Capela, preservando a memória coletiva e fortalecendo o sentimento de pertencimento da comunidade.
- **Estimular a interação com o público:** Utilizar recursos digitais, como QR Codes, para oferecer acesso a entrevistas, vídeos e portfólios de artistas locais, ampliando a experiência do público e incentivando sua participação.
- **Fomentar o turismo cultural:** Desenvolver um roteiro cultural que inclua visitas ao ateliê de João das Alagoas, à Associação de Bordadeiras e a experiências gastronômicas, atraindo turistas e promovendo o desenvolvimento sustentável da região.

3 PESQUISAS REALIZADAS

A fundamentação teórica deste trabalho explora conceitos essenciais para a criação de uma revista digital cultural, e abordou temas como jornalismo, jornalismo cultural, diagramação, projeto editorial e projeto gráfico. O foco está na revista experimental *Alagoane-se*, que destaca a rica cultura da cidade de Capela, Zona da Mata Alagoana.

O jornalismo é uma prática social fundamental para a democracia e a transparência pública. De acordo com Traquina (2020), ele fornece informações cruciais para que os cidadãos tomem decisões informadas. Esta prática envolve a coleta, verificação e disseminação de informações, sempre guiada por princípios éticos. No contexto de *Alagoane-se*, o jornalismo é uma ferramenta poderosa para dar visibilidade à cultura local, permitir que histórias e tradições frequentemente negligenciadas pela grande mídia sejam compartilhadas.

O jornalismo cultural desempenha um papel crucial na preservação e promoção da cultura, ao documentar expressões artísticas e culturais. Bourdieu (1992) enfatiza que a cobertura de eventos culturais e a crítica de arte são essenciais para a formação do gosto do público. Além disso, Schwarcz (2011) argumenta que essa prática contribui para a construção da identidade cultural, ao promover a diversidade e combater a homogeneização imposta pela globalização. O jornalismo cultural, portanto, vai além da mera divulgação, ao oferecer a análise crítica das expressões culturais, o que é vital para o projeto experimental em questão, a *Alagoane-se*, pois permite a compreensão mais profunda das tradições culturais e artesanais de Capela.

Canavilhas (2010) argumenta que o jornalismo digital trouxe consigo novas práticas profissionais e novos formatos narrativos. Ele destaca que a convergência midiática possibilita a integração de texto, imagem, áudio e vídeo, e cria uma narrativa multimídia que enriquece a experiência do leitor. Além disso, a instantaneidade e a atualização constante são características marcantes do jornalismo digital.

O jornalismo de revista se distingue pelo seu formato, que permite a exploração mais detalhada dos temas abordados. Lima (2019) argumenta que as revistas oferecem espaço para análises e narrativas complexas. Essa abordagem é ideal para *Alagoane-se*, e possibilita a cobertura abrangente das manifestações culturais de Capela. McKay (2000) destaca que as revistas têm a capacidade de aprofundar temas, ao oferecer reportagens extensas, algo que muitas vezes não é viável em publicações diárias. A

criação de uma revista digital combina os pontos fortes do jornalismo de revista com as vantagens do meio digital, permitindo maior interatividade e engajamento do público.

A diagramação é um elemento crucial no *design* editorial, e responsável pela organização visual e hierárquica da publicação. Lupton (2010) afirma que a diagramação deve guiar o leitor de maneira intuitiva. Samara (2017) sugere que uma diagramação eficaz deve equilibrar elementos visuais e textuais. Em *Alagoane-se*, a diagramação é projetada para refletir a riqueza visual da cultura alagoana, e incorpora elementos gráficos inspirados nas tradições locais, como os bordados e cerâmicas de Capela.

O projeto editorial é o planejamento estratégico dos conteúdos e abordagens temáticas. Lins (2021) destaca que um projeto bem definido é crucial para garantir a coerência e a identidade da revista. O projeto gráfico, por sua vez, envolve a criação da identidade visual, incluindo a escolha de cores, tipografia e *layout*. Segundo Meggs e Purvis (2016), um bom projeto gráfico deve transmitir a mensagem de forma clara e criar a experiência estética que ressoe com o público-alvo.

Ambrose e Harris (2015) reforçam que o projeto gráfico deve refletir a essência do conteúdo, reforçando a identidade da publicação e engajando o leitor. Eles ressaltam a importância da coerência visual em todas as páginas, ao utilizar elementos de *design* de forma consistente para criar uma identidade visual forte e reconhecível.

O projeto gráfico combina funcionalidade e estética, e cria uma experiência de leitura envolvente. Samara (2018) enfatiza a importância de uma apresentação visual que evoca tanto a tradição quanto a modernidade. Em *Alagoane-se*, o projeto gráfico reflete a identidade cultural de Capela, celebra e preserva suas tradições. A revista não apenas documenta, mas também apresenta histórias, personagens e tradições, e preenche uma lacuna na cobertura midiática ao proporcionar uma plataforma dedicada à riqueza cultural de Alagoas e de Capela.

Alagoane-se emerge como um projeto experimental que celebra a cultura local, contextualizando-a e oferece uma visão abrangente da identidade cultural da região. O levantamento bibliográfico e a discussão teórica fundamentam a relevância da revista na promoção e valorização da cultura de Capela, ao destacar seu papel como uma plataforma vital para a expressão cultural alagoana.

4 PROCESSO DE PRODUÇÃO

A criação da revista *Alagoane-se*, foi uma jornada enriquecedora e desafiadora, permitindo-me mergulhar profundamente na cultura de Capela, e descobrir detalhes que se distanciaram com o tempo. O processo envolveu várias etapas, desde a concepção inicial até a finalização do projeto editorial e gráfico. A seguir, descrevo cada uma dessas etapas, os materiais que utilizei e as dificuldades que enfrentei.

4.1 Etapas do Trabalho

A produção da revista começou com a pesquisa e o planejamento. Nessa fase, definem-se as diretrizes editoriais e gráficas, e foca nas tradições culturais, artesanais e gastronômicas de Capela. Realizei uma pesquisa aprofundada para identificar os principais personagens e eventos que representavam a riqueza cultural da cidade.

A segunda etapa consistiu no contato com as artes e a comunidade. Essa fase foi extremamente gratificante; os artesãos de Capela mostraram-se receptivos e colaborativos, e compartilharam suas histórias e técnicas. Não encontrei dificuldades em agendar entrevistas e sessões fotográficas.

A coleta de imagens foi uma das fases mais desafiadoras. Utilizando a câmera do meu smartphone (iPhone 11), busquei captar os artesanatos, o prato típico e paisagens de Capela. Além disso, algumas imagens foram gentilmente disponibilizadas por fotógrafos profissionais e assessores de comunicação, que utilizam câmeras profissionais para registrar a cultura local. Embora não tivesse acesso a uma câmera profissional, garanti a qualidade das imagens que capturei, ao ajustar a iluminação e o enquadramento. Essa experiência demonstrou que, com criatividade e técnica, é possível produzir fotos de qualidade mesmo com equipamentos básicos.

A etapa de redação e produção de conteúdo ocorreu simultaneamente com a diagramação da revista. Utilizei *softwares* básicos de edição de texto e imagem, como Microsoft Word e Canva, para criar as matérias e montar o *layout*. Embora esses programas não oferecessem todos os recursos de softwares profissionais, foram suficientes para criar um *design* limpo e atraente, na busca para harmonizar os elementos visuais com o conteúdo.

4.2 Materiais Utilizados

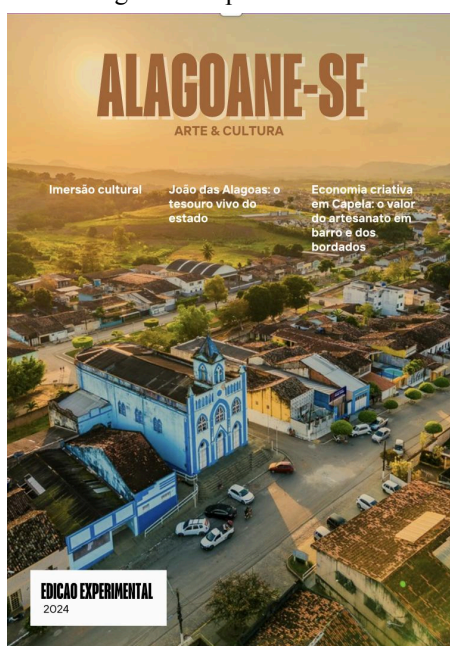
- Equipamento Fotográfico: Utilizei um *iPhone 11*, ajustado para capturar imagens em alta definição, além de imagens fornecidas por fotógrafos profissionais.
- *Softwares*: Usei Microsoft Word para edição de texto e Canva para edição de imagem, o que permitiu a produção e diagramação eficientes.
- Ferramentas On-line: Apliquei o Google Drive para organizar e compartilhar arquivos coletados.

4.3 Composição da Revista

A identidade visual da revista *Alagoane-se* foi projetada para ser simples e elegante, facilitando a leitura ao mesmo tempo em que reflete a riqueza cultural de Alagoas. A utilização de colunas variáveis — com textos dispostos em uma e duas colunas — ajuda a criar dinamismo visual e direciona a atenção do leitor de maneira estratégica, proporcionando uma leitura fluida e confortável.

A capa apresenta uma fotografia que representa a cidade e reflete a icônica Matriz de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade. A igreja foi construída em 1912, e a imagem foi produzida pelo fotógrafo Nicolas Delfino, contrerrâneo, que trabalha com a produção de imagens profissionais, e ela foi feita a partir de um drone.

Figura 1: Capa do Produto



Fonte – Banco de imagem de Nicolas Delfino – 2024 - Cortesia

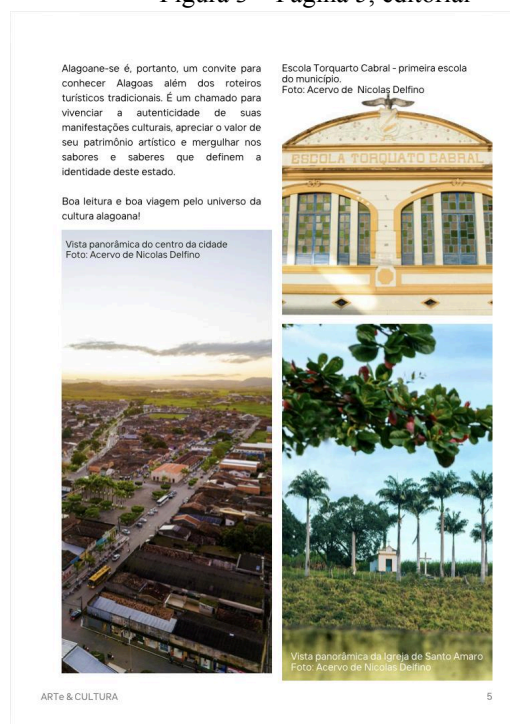
O editorial traz a proposta da revista e a linha editorial, explica os motivos que me levaram a desenvolver este projeto cultural. O design foi minimalista, com uma página branca que combina com o texto e algumas ilustrações das principais atrações da cidade.

Figura 2: Página 4, editorial.



Fonte – Elaborada pela autora, 2024.

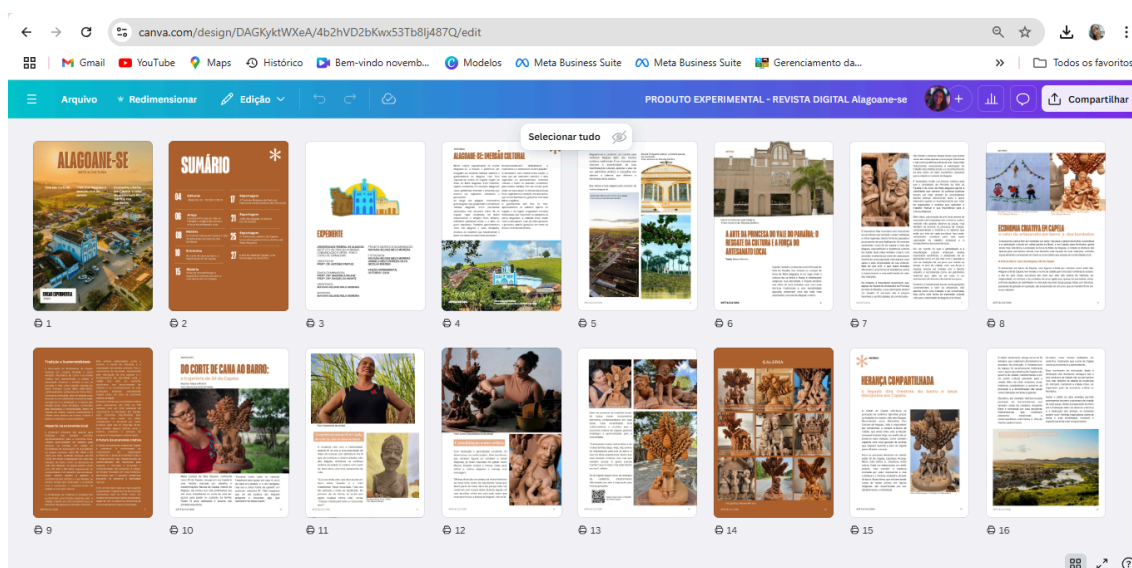
Figura 3 – Página 5, editorial



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

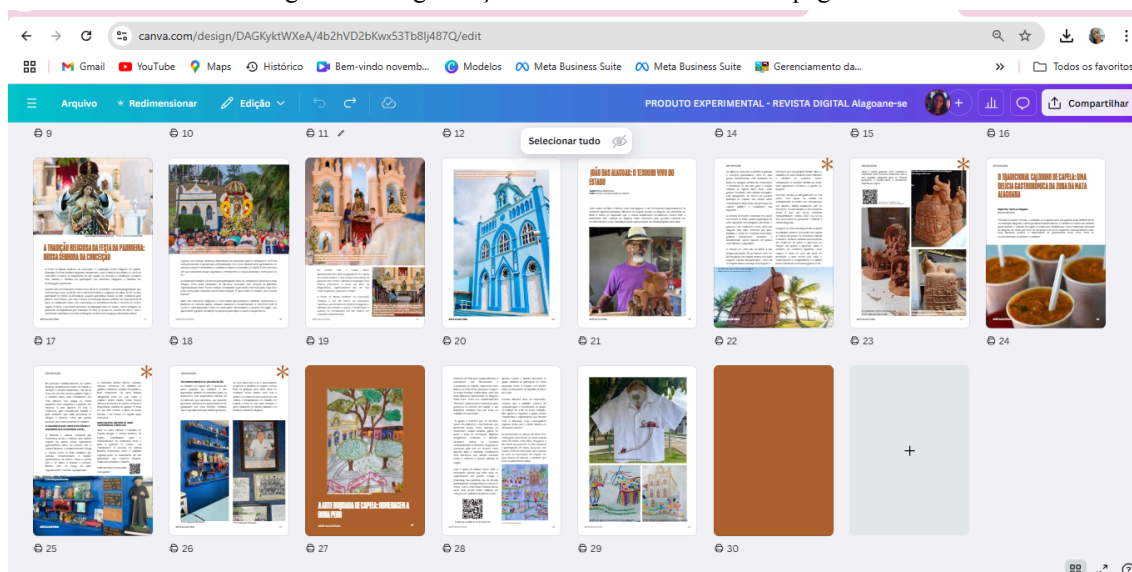
É Costa (2017, p. 33) quem afirma que “uma boa diagramação facilita a leitura e a compreensão do conteúdo, além de contribuir para a estética da publicação”. Foi utilizado o Canva para a diagramação da revista, e escolhi um modelo preexistente que ajustei para refletir a identidade visual da publicação. A revista possui 28 páginas no miolo e 30 páginas com capa e contracapa. A capa apresenta título, subtítulo e três chamadas para leitura, além de uma foto que reproduz a icônica igreja matriz.

Figura 4 - Diagramação no Canva das 16 primeiras páginas



Fonte: Da autora, 2024.

Figura 5 - Diagramação no Canva das 14 últimas páginas.



Fonte: Da autora, 2024.

A diagramação da revista alterna entre páginas de uma e duas colunas, e proporcionou variação ao ritmo da leitura. Em textos mais extensos ou entrevistas, a diagramação em duas colunas facilita a absorção das informações, enquanto artigos de maior impacto visual, como homenagens ou reportagens especiais, utilizam uma coluna para dar mais espaço às imagens e ao conteúdo. Isso cria um equilíbrio entre a informação e a estética, e valoriza tanto o texto quanto os elementos visuais.

O *layout* foi pensado para trazer conforto e elegância, e permitir que o leitor explore os diferentes aspectos da cultura alagoana de forma imersiva e convidativa.

A escolha das fontes é baseada em uma combinação harmoniosa de tradição e modernidade. Para títulos e subtítulos, foram selecionadas fontes serifadas, que transmitem formalidade e destaque às chamadas principais. Já o corpo do texto utiliza a fonte sem serifa, que oferece clareza e leveza, e facilita a leitura de artigos mais extensos. Essa seleção tipográfica busca refletir a conexão entre a história de Capela e sua evolução.

Para os elementos textuais adotei as fontes Placard Next Condensed (tamanho 100) e Placard Next Condensed (tamanho 40) para os títulos, os subtítulos foram destacados em negrito com a fonte TT Interphases (tamanho 12). No corpo dos textos utilizei a fonte Helvética World (tamanho 12), e mantive um padrão para leitura, que visa uma composição harmoniosa e legível.

Figura 6 - Título com a fonte -Placard Next Condensed (tamanho 40)



**A ARTE DA PRINCESA DO VALE DO PARAÍBA: O
RESGATE DA CULTURA E A FORÇA DO
ARTESANATO LOCAL**

Fonte: Produzido pela autora, 2024.

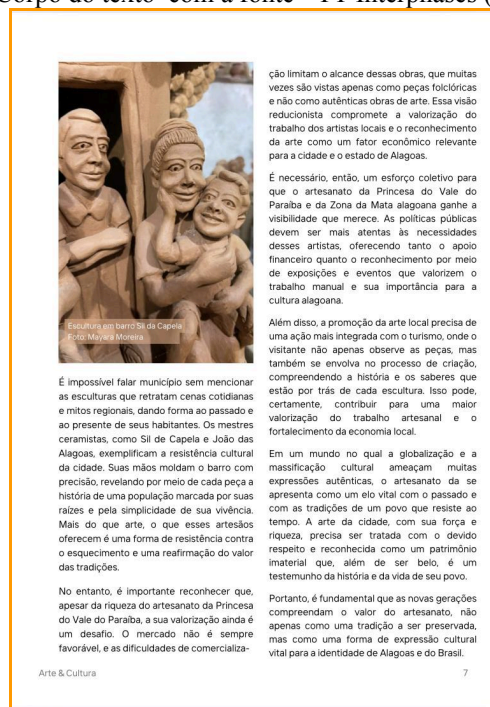
Figura 7 - Subtítulo com a fonte - TT Interphases em negrito (tamanho 12)



a trajetória de Sil da Capela

Fonte: Produzido pela autora, 2024.

Figura 8 - Corpo do texto com a fonte - TT Interphases (tamanho 12)



Fonte – Elaborada pela autora, 2024.

A paleta de cores da revista utiliza o marrom como tom predominante, que representa o barro, elemento essencial do artesanato de Capela. O marrom não apenas simboliza a matéria-prima das esculturas em cerâmica, mas também evoca a terra, as raízes culturais e a tradição alagoana. Outras cores complementares, como tons terrosos, fazem alusão à natureza da Zona da Mata, e criam uma atmosfera visual orgânica e conectada à paisagem e ao cotidiano da região.

Figura 9 - Cor marrom em páginas destaque.



Fonte – Elaborado pela autora, 2024.

4.4 Dificuldades Encontradas

Embora o contato com a comunidade local tenha sido fluido, enfrentei desafios técnicos relacionados à fotografia. A limitação de não dispor de uma câmera profissional exigiu criatividade e adaptações na captura das imagens. Superei esse obstáculo ao utilizar técnicas de iluminação e composição que garantiram a qualidade das fotos.

Outra dificuldade surgiu da utilização de *softwares* básicos. A ausência de ferramentas avançadas demandou maior dedicação e esforço para alcançar um resultado visualmente atraente e profissional. Contudo, esse processo resultou em um aprendizado significativo sobre como maximizar o potencial de recursos limitados.

4.5 Reflexões Finais

A produção da revista *Alagoane-se* foi uma experiência de aprendizado e crescimento profissional. Por meio deste projeto, explorei e valorizei ainda mais a cultura de Capela, minha cidade natal, e trouxe à luz histórias e tradições que moldam a identidade da cidade. O apoio e a receptividade da comunidade local foram fundamentais para o sucesso do trabalho, que visou não apenas documentar, mas celebrar a riqueza cultural de Alagoas.

Essa experiência mostrou-me que, mesmo com recursos limitados, é possível realizar um projeto editorial significativo e de qualidade, desde que haja dedicação, criatividade e um compromisso profundo com a valorização cultural. Este trabalho reforçou minha paixão pelo jornalismo cultural e pela produção editorial, áreas que pretendo continuar explorando em minha carreira profissional.

5 RESULTADOS

A produção da revista *Alagoane-se* foi um processo rico em aprendizado e reflexões. Ao longo dessa jornada, enfrentei desafios significativos que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional, especialmente no contexto do jornalismo e da comunicação cultural.

Desde o início, o projeto exigiu uma gestão cuidadosa do tempo e dos recursos. A pesquisa inicial foi extensa e demandou um esforço considerável para captar a essência cultural de Capela. Um dos principais desafios foi estabelecer contato com os artesãos e membros da comunidade. Embora muitos tenham sido receptivos, alguns demonstraram hesitação em compartilhar suas histórias. Essa experiência me ensinou a importância da empatia e da construção de relacionamentos de confiança em contextos comunitários.

A coleta de algumas imagens também apresentou dificuldades. Por utilizar apenas meu *smartphone* (iPhone 11), enfrentei limitações técnicas. Para contornar isso, empreguei técnicas de composição e iluminação que garantiram a qualidade das fotos. Além disso, a colaboração de fotógrafos profissionais foi crucial; suas contribuições enriqueceram a produção imagética da revista e garantiram a representação mais autêntica da cultura local.

Outro obstáculo foi a utilização de *softwares* de edição básicos. Embora fossem limitados, essa experiência me forçou a ser criativa e a buscar soluções inovadoras para alcançar um resultado visualmente atraente. O aprendizado sobre como maximizar recursos limitados foi valioso e me ensinou a importância da adaptabilidade no campo do jornalismo.

A experiência de criar *Alagoane-se* aprofundou minha compreensão sobre o papel do jornalismo cultural. Compreendi que esse tipo de jornalismo vai além da simples informação; ele tem o poder de documentar e celebrar identidades culturais, ao contribuir para a preservação de tradições que podem ser facilmente esquecidas na era da globalização. A revista se tornou um espaço de valorização e reflexão sobre a cultura de Capela, e evidenciou como o jornalismo pode servir como uma plataforma de resistência cultural.

A prática de entrevistar artesãos e membros da comunidade também me proporcionou uma nova perspectiva sobre o valor das histórias pessoais. Aprendi que

cada narrativa é um pedaço do mosaico cultural e, ao compartilhar essas histórias, contribui para a construção de uma identidade coletiva.

Além disso, a experiência de diagramação e *design* gráfico ampliou meu conhecimento sobre comunicação visual. A importância de uma apresentação estética que ressoe com o conteúdo foi um aprendizado significativo. A combinação de texto e imagens deve ser pensada de forma a criar uma experiência coesa e envolvente para o leitor.

O produto *Alagoane-se* não só documentou a cultura de Capela, mas também serviu como um estudo de caso sobre o potencial do jornalismo digital na promoção de culturas locais. A revista oferece um exemplo de como a comunicação pode ser utilizada para fortalecer a identidade cultural, e promover o diálogo entre a tradição e a modernidade.

Ao abordar temas como artesanato, culinária e tradições religiosas, a revista se destaca enquanto uma plataforma vital para a expressão cultural alagoana, além de incentivar outros profissionais de comunicação a explorar narrativas locais frequentemente negligenciadas.

Por meio dessa jornada, percebi que a comunicação cultural tem o poder de educar, inspirar e conectar comunidades, e promove o entendimento mais profundo das identidades regionais. Com isso, estou ainda mais motivada a desenvolver projetos que não apenas informem, mas que também celebrem e preservem as ricas tradições culturais de lugares como Capela. Acredito que, ao dar voz a essas narrativas, contribuímos para um mundo mais inclusivo e diversificado, onde cada cultura tem seu espaço e valor reconhecido.

REFERÊNCIAS

- AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Fundamentos do design gráfico**. São Paulo: Blucher, 2012.
- BOURDIEU, P. **Les Règles de l'Art**: Genèse et Structure du Champ Littéraire. Paris: Seuil, 1992.
- CANAVILHAS, J. Web Journalism: From the Inverted Pyramid to the Tumbled Pyramid. **Brazilian Journalism Research**, v. 6, n. 1, p. 32-43, 2010.
- COSTA, J. **Diagramação e Design Gráfico**. São Paulo: Editora XYZ, 2017.
- LIMA, R. **Jornalismo de Revista**: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2019.
- LINS, M. **Planejamento Editorial**. Belo Horizonte: Editora DEF, 2021.
- LUPTON, E. **Thinking with Type**: A Critical Guide for Designers, Writers, Editors, & Students. New York: Princeton Architectural Press, 2010.
- McKAY, J. **The Magazines Handbook**. London: Routledge, 2000.
- MEGGS, P. B.; PURVIS, A. W. Meggs' **History of Graphic Design**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2016.
- PIZA, D. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Editora GHI, 2008.
- SAMARA, T. **Making and Breaking the Grid**: A Graphic Design Layout Workshop. Beverly: Rockport Publishers, 2017.
- SAMARA, T. **Design Gráfico**: Fundamentos e Práticas. Porto Alegre: Editora JKL, 2018.
- SCHWARCZ, L. M. **As Barbas do Imperador**: D. Pedro II, um Monarca nos Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- TRAQUINA, N. **O Jornalismo e a Democracia**. Lisboa: Editora MNO, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - PAUTA 1: MATÉRIA

Título: Economia criativa em Capela

Redator: Mayara Moreira

Retranca: Economia, arte e cultura

Tema: A herança cultural de Capela por meio do artesanato.

Edição e Redação: Edição experimental da revista Alagoane-se: arte & cultura

Informações: A cidade de Capela é famosa por seu artesanato em barro e seus bordados.

A matéria explora a importância cultural e econômica dessas atividades.

Encaminhamento/Desdobramento:

- Mostrar como o artesanato é transmitido de geração em geração.
- Explorar a relevância econômica do artesanato na cidade.

Questões a serem levantadas:

- 1.Como o artesanato em barro e os bordados ajudaram a formar a identidade cultural de Capela?
- 2.Qual é o impacto econômico dessas atividades na comunidade?
- 3.Que iniciativas existem para preservar essa tradição e como as novas gerações estão se envolvendo?

Fontes:

- João das Alagoas, artesão.
- Representantes da Associação de Bordadeiras de Capela.
- Historiadores locais especializados em cultura alagoana.

APÊNDICE B - PAUTA 2: ENTREVISTA

Título: Sil da Capela: Do Corte da Cana às Mãos no Barro

Redator: Mayara Moreira

Retranca: Personagem

Tema: A trajetória de Sil da Capela, de trabalhadora rural a renomada escultora.

Edição e Redação: Edição experimental da revista Alagoane-se: arte & cultura

Informações: Maria Luciene da Silva Siqueira, mais conhecida como Sil da Capela, começou a trabalhar no campo cortando cana para sustentar sua família. Anos depois, ao entrar em contato com o artesanato em barro através do mestre João das Alagoas, ela transformou sua vida e se tornou uma artesã de renome.

Encaminhamento/Desdobramento:

- Relatar a transição de Sil da Capela do trabalho no campo para o ateliê de artesanato.
- Mostrar como sua trajetória inspira outros artesãos e mulheres da região.
- Destacar suas conquistas, os desafios enfrentados e o impacto cultural de suas obras.

Questões a serem levantadas:

- 1.Como foi o processo de transição de Sil do canavial para o artesanato?
- 2.Quais foram os maiores desafios que ela enfrentou ao longo de sua jornada?
- 3.Como ela vê o futuro do artesanato em barro na região e sua contribuição para a cultura alagoana?

Fontes:

- Entrevista com Sil da Capela.
- João das Alagoas, seu mentor.
- Familiares e amigos próximos.

APÊNDICE C - PAUTA 3: REPORTAGEM

Título: A herança cultural de João das Alagoas e Sil da Capela na Zona da Mata

Redator: Mayara Moreira

Retranca: Personagem/Patrimônio Cultural

Tema: A importância do artesanato em barro, destacando João das Alagoas e Sil da Capela.

Edição e Redação: Edição experimental da revista Alagoane-se

Informações: A reportagem explora o trabalho de João das Alagoas e Sil da Capela, dois dos maiores nomes do artesanato em barro de Capela, que são reconhecidos pela preservação e inovação dessa tradição cultural.

Encaminhamento/Desdobramento:

- Narrar a trajetória desses artistas e suas contribuições para a cultura local e internacional.
- Mostrar como eles mantêm vivas as tradições através do barro e como isso impacta a economia e identidade de Capela.

Questões a serem levantadas:

1. Como João das Alagoas e Sil da Capela se tornaram símbolos do artesanato de Capela?
2. Como suas obras influenciam e inspiram a comunidade local e o cenário artístico internacional?

Fontes:

- João das Alagoas e Sil da Capela.
- Especialistas em artesanato e cultura popular alagoana.

APÊNDICE D - PAUTA 4: REPORTAGEM

Título: A Tradição Religiosa da Festa da Padroeira: Nossa Senhora da Conceição

Redator: Mayara Moreira

Retranca: Religião e Cultura

Tema: A festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Capela, e sua importância cultural e religiosa para a comunidade.

Edição e Redação: Edição experimental da revista Alagoane-se

Informações: A reportagem foca na celebração anual da festa de Nossa Senhora da Conceição, que reúne a comunidade de Capela em um evento de devoção religiosa e forte tradição cultural. A matéria aborda a preparação para o evento, a fé dos moradores e a integração da religiosidade com a cultura local, refletida nas obras de arte, como os bordados e esculturas em barro.

Encaminhamento/Desdobramento:

- Mostrar como a festa da padroeira mobiliza a cidade, unindo tradição religiosa e cultura popular.
- Explorar o simbolismo dos rituais religiosos, como a procissão e a coroação da imagem da padroeira.
- Destacar como a arte local — especialmente os bordados e as esculturas — captura a essência dessa celebração religiosa.

Questões a serem levantadas:

- 1.Qual é o impacto da festa de Nossa Senhora da Conceição na vida religiosa e cultural de Capela?
- 2.Como a comunidade se organiza para manter viva essa tradição ao longo das gerações?
- 3.De que forma a arte local se conecta com a fé religiosa presente nos eventos da festa?

Fontes:

- Moradores e devotos de Nossa Senhora da Conceição.
- Artesãos e bordadeiras que produzem peças relacionadas à celebração.
- Lideranças religiosas locais envolvidas na organização da festa .

APÊNDICE D - PAUTA 5: REPORTAGEM

Título: João das Alagoas: O Tesouro Vivo do Estado

Redator: Mayara Moreira

Retranca: Personagem/Patrimônio Cultural

Tema: A trajetória de João das Alagoas, artesão e Patrimônio Vivo de Alagoas.

Edição e Redação: Edição experimental da revista Alagoane-se

Informações: A reportagem destaca a vida e obra de João Carlos da Silva, conhecido como João das Alagoas, um dos maiores escultores em barro de Alagoas, reconhecido como Patrimônio Vivo do Estado. A matéria aborda sua contribuição para a preservação das tradições culturais da região, seu reconhecimento internacional e o impacto de sua arte na cultura popular alagoana.

Encaminhamento/Desdobramento:

- Relatar a trajetória de João das Alagoas desde suas origens humildes até o reconhecimento como Patrimônio Vivo.
- Explorar as técnicas e temas presentes em suas esculturas, que retratam a vida cotidiana e o folclore nordestino.
- Destacar como sua obra contribui para a perpetuação das tradições culturais alagoanas e a formação de novos artesãos.

Questões a serem levantadas:

- 1.Como João das Alagoas se tornou um símbolo do artesanato em barro e da cultura alagoana?
- 2.Qual a importância do reconhecimento como Patrimônio Vivo do Estado para a valorização de sua arte?
- 3.De que forma suas obras e sua trajetória inspiram novos artesãos e mantêm vivas as tradições culturais de Capela?

Fontes:

- Entrevista com João das Alagoas.
- Historiadores e especialistas em cultura popular alagoana.
- Alunos e discípulos que aprenderam com ele

APÊNDICE E - PAUTA 6: REPORTAGEM

Título: O Tradicional Caldinho de Capela: Uma Delícia Gastronômica da Zona da Mata Alagoana

Redator: Mayara Moreira

Retranca: Gastronomia

Tema: A história do caldinho de Capela e seu reconhecimento como patrimônio imaterial de Alagoas.

Edição e Redação: Edição experimental da revista Alagoane-se

Informações: O caldinho de Capela, preparado por Seu Newton Bastos, tornou-se uma marca registrada da cidade, sendo reconhecido como Patrimônio Imaterial de Alagoas. A reportagem destaca a trajetória desse prato e sua importância cultural e econômica.

Encaminhamento/Desdobramento:

- Descrever o processo de criação e a evolução do caldinho ao longo das décadas.
- Explorar o impacto econômico do caldinho na cidade, atraindo turistas e fortalecendo a identidade local.
- Mostrar como o caldinho é um símbolo de tradição e inovação na culinária alagoana.

Questões a serem levantadas:

1. Como o caldinho de Capela se tornou um prato icônico da região?
2. Qual a importância do reconhecimento como Patrimônio Imaterial para a cidade e seus moradores?
3. De que forma o caldinho contribui para o turismo e a economia local?

Fontes:

- Entrevista com Seu Newton Bastos, criador do caldinho de Capela.
- Moradores locais e clientes que frequentam o boteco.
- Especialistas em gastronomia regional.

APÊNDICE F - PAUTA 7: REPORTAGEM

Título: A Arte Bordada de Capela: Homenagem a Dona Però

Redator: Mayara Moreira

Retranca: Artesanato/Patrimônio Cultural

Tema: A tradição dos bordados de Capela e a contribuição de Dona Però para a perpetuação dessa arte.

Edição e Redação: Edição experimental da revista Alagoane-se

Informações: A reportagem homenageia Perolina, conhecida como Dona Però, uma das principais responsáveis por preservar e promover a arte do bordado em Capela. A matéria destaca a importância cultural e econômica dos bordados, que são transmitidos de geração em geração e fazem parte da identidade cultural da cidade. Também explora o papel da Associação de Bordadeiras de Capela, fundada para manter viva essa tradição.

Encaminhamento/Desdobramento:

- Narrar a trajetória de Dona Però e como ela ajudou a transformar o bordado em uma das marcas culturais de Capela.
- Destacar como os bordados de Capela representam a cultura local, retratando cenas do folclore, tradições religiosas e a vida cotidiana.
- Mostrar como a Associação de Bordadeiras de Capela continua o legado de Dona Però, capacitando novas gerações e promovendo o bordado como um meio de sustento e preservação cultural.

Questões a serem levantadas:

1. Quem foi Dona Però e qual foi seu papel na preservação e promoção do bordado em Capela?
2. De que forma a arte do bordado contribui para a identidade cultural e a economia local?
3. Como a Associação de Bordadeiras continua a perpetuar essa tradição e quais são os desafios enfrentados para mantê-la viva?

Fontes:

- Representantes da Associação de Bordadeiras de Capela.
- Familiares e discípulas de Dona Però.
- Historiadores locais e artesãs da comunidade